



# Editorial

UNIDADE DE ANÁLISE POLÍTICA E SEGURANÇA CORPORATIVA

## ANÁLISE DE SITUAÇÃO

### GLOBAL

Eleições regionais na Alemanha: o que a vitória do partido de extrema direita AfD pode significar para a Europa?

### REGIONAL

Crise no Haiti: a intervenção internacional não parece estar ajudando a mitigar o crime.

### LOCAL

Greve Nacional dos Transportadores: O que as mobilizações refletem sobre a governabilidade de Petro? Como foi a gestão da protesta por parte do Governo Nacional?





## Eleições regionais na Alemanha: o que a vitória do partido de extrema direita AfD pode significar para a Europa?

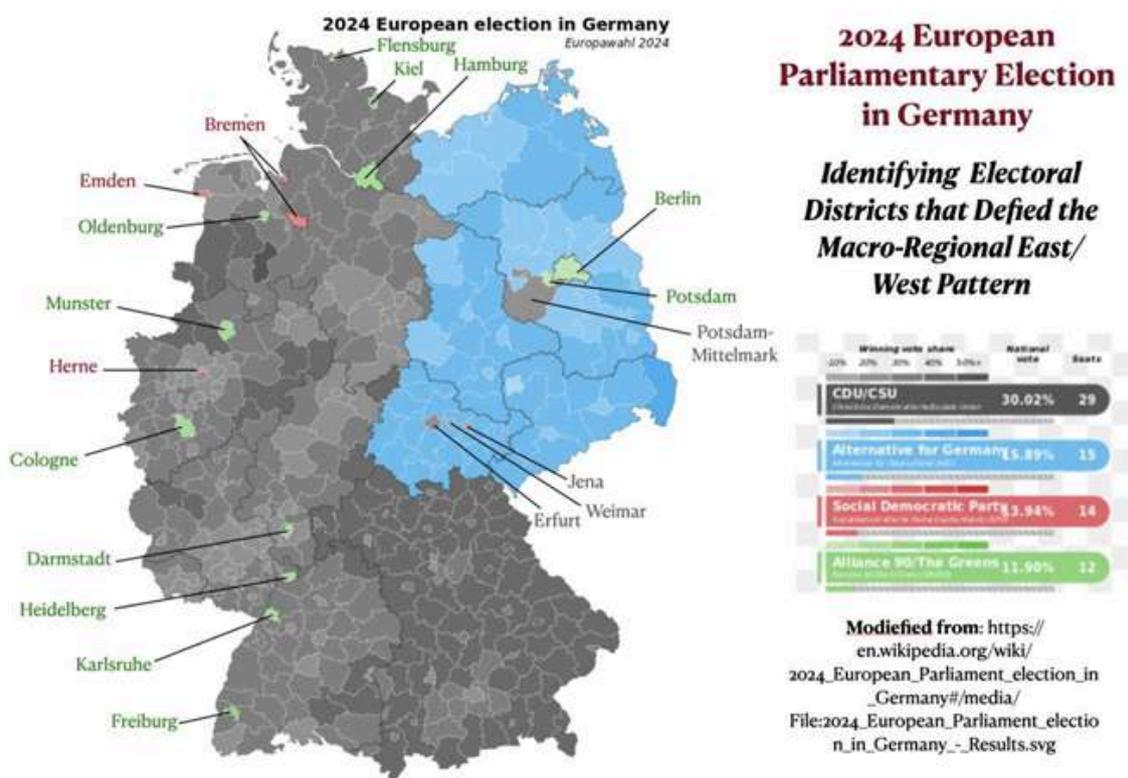
Em 1º de setembro, foram realizadas as eleições para o parlamento do estado da Turíngia, no leste da Alemanha. Essas eleições foram históricas devido à vitória do partido AfD (Alternativa para a Alemanha), que obteve 32,8% dos assentos, marcando a primeira vez desde 1949 que um partido considerado de extrema-direita vence uma eleição dessa magnitude. Em segundo lugar, ficou o partido União Democrata Cristã (CDU), que, com esses resultados, pode enfrentar dificuldades com os outros partidos da coalizão que governa o país. Com um discurso focado na limitação da imigração, no euroceticismo e no nacionalismo alemão, o AfD conseguiu conquistar uma base eleitoral majoritária nos territórios da antiga República Democrática Alemã (Alemanha Oriental). Da mesma forma, no estado vizinho da Saxônia, o AfD ficou em segundo lugar no parlamento local, com pouco mais de 30% dos assentos, atrás da CDU, consolidando seu poder no leste da Alemanha ([Al Jazeera](#), 2024). Esse novo ressurgimento da extrema-direita na Alemanha levanta muitas questões sobre o futuro das relações do país com os conflitos no continente.

Os resultados regionais mantêm uma continuidade com as eleições parlamentares europeias realizadas em junho, quando o AfD obteve 15,9% dos votos e foi particularmente popular no leste ([Le Monde](#), 2024). Esses resultados refletem como as políticas econômicas e de imigração podem estar falhando com o partido de coalizão de direita moderada, visto que partes significativas da população alemã estão optando por alternativas mais extremas.



Da mesma forma, pode-se argumentar que o governo de Olaf Scholz não conseguiu fornecer respostas eficazes para as crises migratórias provenientes do Oriente Médio e da África, abrindo espaço para a extrema-direita ganhar destaque político. Um evento recente trouxe a questão da imigração na Alemanha de volta ao centro do debate nacional, quando, na cidade de Solingen, um homem sírio de 26 anos, que havia chegado como refugiado, realizou um ataque com faca na praça principal da cidade. Após sua prisão, o ataque foi atribuído ao Estado Islâmico. Em resposta a esses eventos, o governo começou a promulgar leis mais rígidas sobre o porte de facas e armas afiadas, bem como regulamentos para deportar diretamente pessoas que cometem crimes violentos (Le Monde, 2024).

**Mapa eleitoral da Alemanha para o Parlamento Europeu em 2024 (em azul os distritos que votaram na AfD, em cinza os distritos que votaram na CDU)**



Fonte: GeoCurrents, 2024



Um fato curioso para os observadores políticos na Alemanha e na Europa é que a Aliança Sahra Wagenknecht (BSW), de extrema esquerda, conquistou o terceiro lugar na Saxônia e na Turíngia, ficando atrás apenas do AfD e da CDU, tornando-se a terceira maior força política nesses estados alemães. O aspecto particularmente notável é que, apesar da aparente dissonância programática com o AfD devido à sua posição oposta no espectro político, os dois partidos concordam em questões sensíveis como imigração e euroceticismo. Além disso, o BSW também defendeu o fim da guerra e da ajuda econômica à Ucrânia, argumentando que os impostos alemães não deveriam apoiar esforços de guerra no exterior, mas sim resolver os problemas internos da Alemanha. Essa combinação de conservadorismo social e progressismo econômico atrai pessoas nostálgicas do antigo regime comunista no leste da Alemanha, que acreditam que sua região começou a se deteriorar com a reunificação em 1989 e que grande parte do problema está no influxo maciço de migrantes no país ([BBC](#), 2024). Essas tendências de votação demonstram como as ideias nacionalistas e socialmente conservadoras podem ganhar força nessa parte da Alemanha.

Os resultados das eleições regionais na Alemanha demonstram como a opinião pública na Europa está mudando, permitindo fazer previsões de médio prazo para o continente europeu. A vitória do AfD na Saxônia e na Turíngia segue a tendência observada nas eleições de junho, quando partidos de extrema-direita também obtiveram sucesso na França para a legislatura europeia, similar ao desempenho do AfD no leste da Alemanha. Isso sugere que ideias anti-imigração, nacionalistas e populistas estão se tornando mais difundidas na Europa, o que pode aumentar o conflito social e resultar em tumultos ou manifestações em massa. Nas próximas semanas, serão realizadas eleições parlamentares no estado oriental de Brandemburgo, e, de acordo com pesquisas realizadas por mídias relevantes na Alemanha, os resultados podem ser semelhantes aos da Turíngia, onde o AfD conquistou a maioria das cadeiras, consolidando assim um forte domínio no leste da Alemanha ([NPR](#), 2024).

Quanto ao cenário europeu, a tendência desses partidos em todo o continente é a desconfiança em relação à União Europeia e, em casos extremos, o desejo de se separar dela. Portanto, é razoável pensar que, se essa corrente política continuar a crescer, o esforço conjunto da Europa contra crises como a guerra na Ucrânia poderá ser afetado, oferecendo ao regime de Putin mais espaço para continuar suas ações bélicas. Por outro lado, a maioria dos partidos na Alemanha anunciou que não formará coalizões com o AfD ou o BSW devido ao seu caráter nacionalista e extremista. Assim, resta saber como esses partidos conseguirão manobrar na arena política após obterem vitórias junto ao eleitorado.

## **Crise no Haiti: a intervenção internacional não parece estar ajudando a mitigar o crime.**

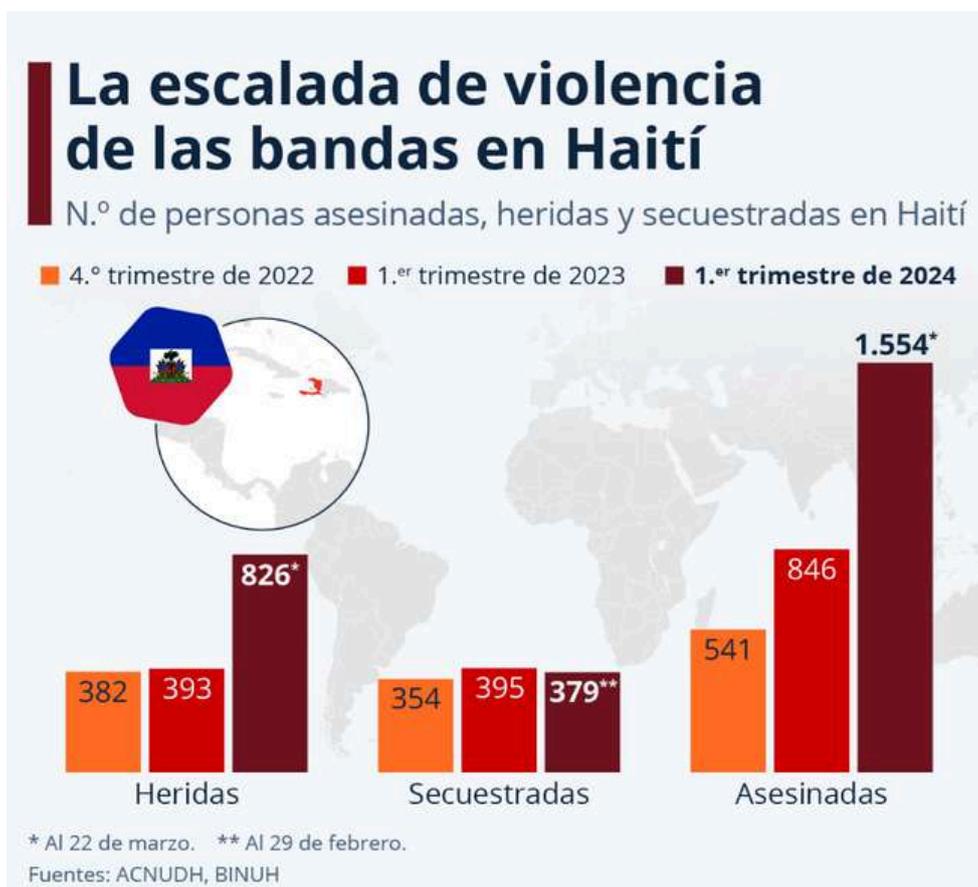
O Haiti está imerso em uma crise política, social e humanitária que parece não ter fim a curto e médio prazo. A onda de violência, causada pelo controle exercido pelas gangues no território, teve consequências imensas para o país mais pobre das Américas. As gangues criminosas agora dominam mais de 80% de Porto Príncipe, forçando 578.000 habitantes a deixar o território no ano passado. Os líderes dessas estruturas criminosas desafiam abertamente as autoridades, e a coalizão de grupos chefiada pelo criminoso conhecido como “Barbecue” controla quase toda a capital ([TeleSurTV](#), 2024).

A instabilidade no Haiti remonta a décadas, mas a situação piorou acentuadamente nos últimos anos. O assassinato do então presidente Jovenel Moïse por mercenários colombianos em 2021 criou um vácuo de poder que permitiu a expansão do controle das gangues sobre o território. Desde o assassinato, o primeiro-ministro Ariel Henry assumiu o poder, cargo que ocupou até o início de 2024.



Durante seu mandato, Henry enfrentou grande impopularidade, o que levou a uma aliança entre grupos criminosos para depô-lo. Nesse contexto, a violência e as ações criminosas coordenadas entre organizações contra infraestruturas críticas e instituições estatais tornaram-se constantes. A falta de legitimidade do governo de Henry, aliada à expansão dos grupos criminosos, fez com que as gangues se tornassem as autoridades de fato nas áreas que controlam. (BBC, 2024).

### Aumento da violência no Haiti nos últimos três anos



Fonte: Statista, 2024

Ao mesmo tempo, as forças de segurança têm perdido cada vez mais capacidade. De acordo com os números de 2023, a Polícia Nacional do Haiti conta com apenas 9.000 policiais em serviço ativo, um número extremamente baixo considerando que, para um país de 11,5 milhões de habitantes, a ONU sugere aproximadamente 26.000 policiais. Segundo a Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, em 2022 havia um total de 200 gangues no Haiti, sendo 95 delas baseadas em Porto Príncipe. Essa situação evidencia a inferioridade das forças estatais em relação às estruturas criminosas. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha declarou que sua equipe enfrentou dificuldades na prestação de ajuda humanitária e foi forçada a negociar com líderes de gangues para fornecer assistência (BBC, 2024).



A situação vem se agravando a ponto de, nos últimos dias, o Haiti ter estendido o estado de emergência a todo o território nacional. Diante dessa crise, vários países estrangeiros decidiram intervir, embora até agora sem resultados convincentes. Um exemplo é o Quênia, que está presente no país há vários meses. Além da persistência das ações das gangues, a missão do exército queniano tem se envolvido em vários escândalos. Esse não é um caso isolado; as missões apoiadas pela ONU nos últimos 12 anos foram condenadas por desvio de verbas, violações de direitos humanos, abusos de poder e outros crimes ([TeleSurTV](#), 2024).

Recentemente, o Secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, chegou a Porto Príncipe para avaliar “os esforços de estabilização da Missão Multinacional de Apoio à Segurança (MMAS), que está tentando ajudar os atores locais a restaurar a ordem”. Com a visita, os EUA anunciaram nova ajuda ao Haiti e pediram mais fundos para financiar a polícia ([El Espectador](#), 2024). De acordo com Brian Nichols, Blinken também teria pressionado por eleições, que não são realizadas desde 2016 ([France24](#), 2024).

Parece improvável que a situação no Haiti melhore em um futuro próximo, apesar das inúmeras intervenções internacionais. No caso do Quênia, já se passaram vários meses desde a chegada da missão e os cidadãos ainda não viram resultados concretos. O Core Group, um grupo de países liderado pelos Estados Unidos que busca apoiar a situação no Haiti, não consegue mitigar a crise há 20 anos. Por esse motivo, muitas organizações sociais consideram que a intervenção estrangeira é parte do problema e não uma solução ([TeleSurTV](#), 2024). Por enquanto, a situação no Haiti parece estar piorando e, ao mesmo tempo, a questão da ajuda externa está se tornando cada vez mais contestada.



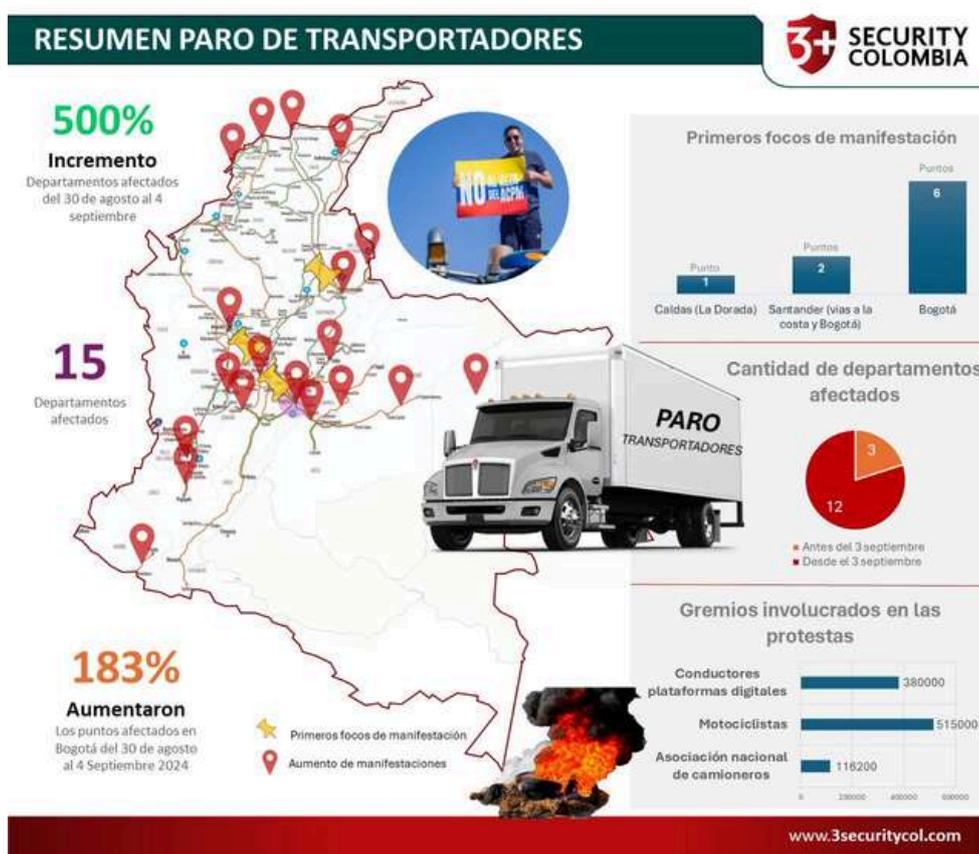
## **Greve Nacional dos Transportadores: O que as mobilizações refletem sobre a governabilidade de Petro? Como foi a gestão da protesta por parte do Governo Nacional?**

Entre 30 de agosto e 6 de setembro de 2024, o sindicato dos caminhoneiros entrou em greve em todo o país devido ao aumento do preço do ACPM. Para entender a decisão do governo de Petro, é necessário retroceder a 2020, quando o então presidente Iván Duque decidiu interromper o aumento dos preços da gasolina e do diesel. Essa decisão resultou em um déficit trimestral de 10 bilhões de pesos no Fundo de Estabilização do Preço do Combustível (FEPC), que cobriu parte dos custos. Para reduzir o déficit fiscal e aumentar o investimento social, em 2022 o governo implementou um aumento gradual no preço da gasolina; no entanto, o aumento do diesel foi adiado devido ao impacto que teria sobre a inflação. O preço do diesel permaneceu estável até 30 de agosto, quando o Ministério da Fazenda e Crédito Público e o Ministério de Minas e Energia emitiram resoluções estabelecendo um ajuste de 1.904 pesos em seu preço ([El Espectador](#), 2024).



A resolução entraria em vigor a partir de sábado, 31 de agosto, portanto, o sindicato dos transportadores foi rápido em se organizar contra a decisão. Embora nos primeiros dias os bloqueios e protestos tenham ocorrido apenas em algumas áreas, em 5 de setembro, grande parte do país estava testemunhando as manifestações dos transportadores de carga. Cerca de 23 departamentos foram afetados, com 1.881 veículos participando, 89 bloqueios permanentes e 227 atividades de protesto realizadas. No caso de Bogotá, foram identificados cerca de 20 bloqueios ativos (Unianandes, 2024).

### Estadísticas e georreferenciamento da Greve Nacional dos Trabalhadores em Transportes 2024



Fonte: Elaboração própria com base em informações fornecidas por meios.

Apesar de ter durado apenas alguns dias, o impacto da greve foi notório. De acordo com a Fenalco, as perdas foram estimadas em 240 bilhões de pesos por dia ([El Tiempo](#), 2024). As vendas caíram de 60% a 80%, e departamentos como Cundinamarca, Santander, Norte de Santander e Boyacá foram notavelmente afetados. Bogotá era uma preocupação especial, pois a cidade depende muito do fornecimento de alimentos de outras regiões e, se os bloqueios fossem prolongados, a situação poderia se tornar crítica ([El Colombiano](#), 2024). Isso se somou à declaração do prefeito de que a gasolina estava se tornando escassa.

Com relação à forma como o governo Petro lidou com a greve, é possível destacar vários pontos. Em primeiro lugar, ao contrário de administrações anteriores, a violência não foi o instrumento preferido para lidar com a situação, o que é um fato significativo, uma vez que o Presidente Petro sempre defendeu o diálogo em vez da força em cenários de protesto. No entanto, ele perdeu legitimidade ao classificar os participantes das manifestações como “fantoques” guiados pelas grandes potências que os incitaram a sair às ruas.

Além disso, é importante destacar a curta duração da greve; nesse aspecto, o governo nacional agiu corretamente, mas os especialistas se perguntam a que custo. Isso porque o governo terá de continuar subsidiando o diesel, deixando de lado recursos que poderiam ser investidos em outros projetos ([El Espectador](#), 2024). Nesse sentido, o governo continuará a se endividar, com uma cifra que pode chegar a 10 trilhões de pesos em 2025. Para este ano, a meta da administração era arrecadar 1,6 trilhão de pesos, mas a previsão é que alcance apenas 600 bilhões ([El Espectador](#), 2024).

Nas palavras de Laura Wills, vice-diretora de pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de los Andes, “esse conflito reflete as relações complexas entre o governo, a sociedade e o Congresso em questões de política econômica e mostra o risco político que o executivo enfrenta com um sindicato tão poderoso”. Embora a medida seja fiscalmente correta para o país, a decisão é profundamente impopular e, considerando os baixos índices de aprovação de Petro, é de se esperar que o público apoie as demandas dos transportadores, considere-as legítimas e culpe a administração do atual presidente por toda a situação. Mesmo que a pressão seja exercida por ambos os lados, o governo tende a ser mais afetado, pois a governança e a percepção do cidadão sobre a administração dependem em grande parte do gerenciamento da situação ([Uniandes](#), 2024).

**Observação:** a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da **3+ Security Colombia**. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A **3+Security Colombia Ltda.**, reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.



Deixe-nos acompanhá-lo com o serviço que você merece.

[www.3securitycol.com](http://www.3securitycol.com)

# REFERÊNCIAS

Aljazeera. (01 de Septiembre de 2024). Far-right AfD wins eastern state in Germany's regional election.

Obtenido de:

<https://www.aljazeera.com/news/2024/9/1/germanys-far-right-party-likely-to-make-gains-in-eastern-region-elections>

BBC. (07 de Septiembre de 2024). Rise of far right in Germany's east isn't over yet. Obtenido

de:<https://www.bbc.com/news/articles/cm2ng0nyj2no>

BBC News. (05 de Marzo de 2024). 3 claves para entender la grave crisis que atraviesa Haití (más allá de la violencia de las bandas). Obtenido de:

<https://www.bbc.com/mundo/articles/cd14n4x02l7o>

El Colombiano. (03 de Septiembre de 2024). Paro camionero: ¿qué efectos políticos tiene para el Gobierno Petro? Obtenido de:

<https://www.elcolombiano.com/colombia/paro-camionero-que-efectos-politicos-tiene-para-el-gobierno-petro-1A25344639>

El Espectador. (05 de Septiembre de 2024). EE. UU. anunció nueva ayuda para Haití y pide más fondos para financiar la policía. Obtenido de:

<https://www.elespectador.com/mundo/america/estados-unidos-anuncio-nueva-ayuda-para-haiti-y-pide-mas-fondos-para-financiar-la-policia/>

El Espectador. (09 de Septiembre de 2024). ¿Se viene otro paro camionero? ¿Perdió Petro? Respuestas al desastre | La Pulla. Obtenido de:

<https://www.elespectador.com/opinion/columnistas/la-pulla/la-pulla-se-viene-otro-paro-camionero-perdio-petro-respuestas-al-desastre/>

El Tiempo. (05 de Septiembre de 2024). El impacto económico que están dejando los cierres y bloqueos del paro camionero a nivel nacional. Obtenido de:

<https://www.eltiempo.com/economia/sectores/el-impacto-economico-que-han-tenido-los-tres-dias-del-paro-camionero-en-el-comercio-y-el-agro-3378112>

France 24. (05 de Septiembre de 2024). Haití amplía estado de emergencia a todo el país; Blinken llega para abordar crisis de violencia. Obtenido de:

<https://www.france24.com/es/am%C3%A9rica-latina/20240905-hait%C3%AD-amplia-el-estado-de-emergencia-a-todo-el-pa%C3%ADs-donde-se-espere-la-llegada-de-blinken>

Le Monde. (02 de Septiembre de 2024). Germany's far-right AfD has won its first regional election. Obtenido de:

[https://www.lemonde.fr/en/europe/article/2024/09/01/germany-s-far-right-set-for-wins-in-key-elections-after-attack\\_6724339\\_143.html](https://www.lemonde.fr/en/europe/article/2024/09/01/germany-s-far-right-set-for-wins-in-key-elections-after-attack_6724339_143.html)

NPR. (02 de Septiembre de 2024). 5 takeaways from Germany's regional elections after far right makes historic gains. Obtenido de:

<https://www.npr.org/2024/09/02/nx-s1-5097895/5-takeaways-germanys-regional-elections>

TeleSur. (06 de Septiembre de 2024). Descontento y frustración a dos meses de la intervención de Kenia en Haití. Obtenido de:

<https://www.telesurty.net/descontento-y-frustracion-a-dos-meses-de-la-intervencion-de-kenia-en-haiti/>

Uniandes. (05 de Septiembre de 2024). Paro camionero 2024: análisis desde lo económico y lo político.

Obtenido de:

<https://www.uniandes.edu.co/es/noticias/economia-y-negocios/paro-camionero-2024-analisis-desde-lo-economico-y-lo-politico>